REGISTRO HISTÓRICO E HERBÁRIO VIRTUAL DE GLAZIOU

Mariana Reis de Brito, Luiz José Soares Pinto, Vera Lúcia Campos Martins, Luci de Senna-Valle[1]

[1]Departamento de Botânica, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro; lucisenna@gmail.com

Resumo: O Herbário do Museu Nacional foi o primeiro herbário brasileiro, criado em 1831 por Riedel. Possui várias coleções históricas em seu acervo sendo uma das mais relevantes, a do paisagista francês Auguste François Marie Glaziou que veio para o Brasil em 1858. Ao longo do segundo reinado e dos primeiros anos da República, foi incumbido de diversos cargos de direção no Rio de Janeiro. Este naturalista demonstrava grande interesse pela flora brasileira e pela pesquisa científica. Sua coleção, conhecida por "*Plantas do Brasil Central*", compreende 22.770 exemplares, depositados, a maior parte no "*Herbier du Muséum national d'Histoire naturelle*", em Paris e no do Museu Nacional, no Rio de Janeiro O material botânico coletado por Glaziou, postos nestes dois herbários, encontram-se informatizados, digitalizados e disponibilizados na rede *SpeciesLink*.

Abstract: The Herbarium of the National Museum was the first Brazilian herbarium, created in 1831 by Riedel. There are several historical collections within its collection – one of the most relevant, thanks to the French landscaper Auguste François Marie Glaziou, who came to Brazil in 1858. During the second reign and the early years of the Republic, Glaziou was taken charge of several management positions in Rio de Janeiro. That naturalist showed great interest in flora and scientific research. His collection, known as the Central Brazil Plants, comprises 22,770 copies, most of them deposited at the *Herbier du Muséum national d'Histoire naturelle* in Paris and at the National Museum in

Rio de Janeiro. The botanical material collected by Glaziou deposited at those two herbaria are computerized, digitized and available on *SpeciesLink* network.

Palavras chave: parques, paisagista, século XIX, Brasil, França

INTRODUÇÃO

Apresentando Glaziou

Auguste François Marie Glaziou (Figure 1) nasceu na cidade de Lannion, na região da Bretanha, França, em 30 de agosto de 1828 (BERIAC, 2012). Foi introduzido à botânica, ao seguir os passos de seu pai, que era jardineiro, agricultor e horticultor.



Figura 1 - Glaziou

Em 1858, aos 30 anos de idade desembarcou no Brasil para tentar a sorte. Nessa época Glaziou se apresenta pela primeira vez com o prenome Auguste, ao assinar seu pedido de passaporte (BÉRIAC, 2012). Alguns acreditam que a atribuição do nome Auguste é uma homenagem ao seu inspirador

> *"Auguste de Saint-Hilaire, principalmente, sempre foi o meu guia. Seus livros de viagem me seguiram em toda parte e, setenta anos após ele, eu encontrei o interior deste belo país, ainda exatamente come ele viu."* (GLAZIOU, 1905).

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS

O acaso o levou ao encontro do Deputado Francisco José Fialho**,** que o convidou para realizar a reforma do Jardim Passeio Público do Rio de Janeiro. Após a conclusão dessa obra, esse francês foi nomeado em 1862, Diretor Botânico desse jardim (VALENTE, 1979).

Tendo estabelecido uma boa relação com D. Pedro II, foi encarregado de diversos trabalhos paisagísticos para a família imperial sendo, então, conhecido como “O paisagista do Imperador”. O projeto e a idealização do Parque da Quinta da Boa Vista, em 1876, foram os seus mais importantes empreendimentos, bem como a reformulação do Campo da Aclamação (atual Campo de Santana), em 1880. Este estudioso paisagista iniciou uma incessante procura por novas espécies para plantar nos jardins que idealizava e aquelas de interesse econômico para conhecimento da ciência. Todo conjunto de plantas nativas e exóticas dos jardins públicos, projetados por ele, eram considerados bens culturais, sendo muito apreciados por aqueles que os frequentavam (HEIZER, 2009; ARRUDA,1980).

Ao longo do segundo reinado e dos primeiros anos da República, foi incumbido de diversos cargos de direção relacionados aos parques, jardins públicos e matas do Rio de Janeiro (TERRA, 2000).

Durante o período de 1861 a 1897, empreendeu expedições científicas que tinham como objetivo principal a obtenção de espécimes nativas para seus projetos paisagísticos e o aprofundamento do seu conhecimento científico sobre a flora nacional (CUNHA, 2007). Esse botânico visitou diversas localidades nos estados: do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Goiás. Participou de uma das missões empreendidas pela Missão Cruls, que destinava a delimitação do Distrito Federal, atual Brasília. Além de coletar várias amostras vegetais durante esta expedição propôs a criação de um lago artificial, para auxiliar nos períodos de seca, fornecendo umidade para a região (GLAZIOU, 1905). Deve-se assim à essa ideia de Glaziou a criação do Lago Paranoá em Brasília.

Uma das Coleções Históricas depositadas no Museu Nacional é a de Glaziou (Figura 2) com a coleta número um (1), oriunda da restinga de Copacabana, Rio de Janeiro.



Figura 2-Coleta número 1(um) de Glaziou no Rio de Janeiro, Brasil.

Os exemplares da coleção desse naturalista foram depositados, a maior parte, no *Herbier du Muséum national d'Histoire naturelle* (P), em Paris e no do Museu Nacional (R), no Rio de Janeiro (Tabela 1) .

Tornou-se um dos mais importantes paisagistas e coletores de plantas, a passar por terras brasileiras, durante o século XIX. Seu trabalho como coletor e herborizador foi reconhecido por diversos cientistas estrangeiros, entre eles o renomado Carl Friedrich Philipp von Martius, como é demonstrado pelo considerável acervo da correspondência trocada com este grande botânico.

> *"[...] vos peço que creiais que não tenho qualquer pretensão científica, nem literária, a dar, em meu nome, publicidade a qualquer nova espécie que tive a sorte de coletar [...] Eu me contento com o prazer que os bons servos encontram em coletar*

plantas, em prepará-las, em admirá-las, para oferecer, em seguida,aos mestres da ciência, os quais têm o direito de nomeá-las e descrevê-las"

Carta de Glaziou a von Martius, escrita em 22 de outubro de 1866

Tabela 1. Materiais de Glaziou depositados nos *Herbier du Muséum national d'Histoire naturelle* (P), em Paris e no do Museu Nacional (R) em conjunto

Famílias	**Número de nomes**	**Número de registros**
Aceitos	246	21.211
Sinônimos	4	74
Não encontrados	24	3.596
Em Branco	-	1.418
Totais	274	26.299
Gêneros	**Número de nomes**	**Número de registros**
Aceitos	1.513	24.133
Sinônimos	203	1.349
Ambíguos	15	399
Não encontrados	132	369
Em Branco	0	49
Totais	1863	26299
Espécimens	**Número de nomes**	**Número de registros**
Aceitos	4.714	14.216
Sinônimos	2.779	6.909
Ambíguos	37	162
Identificado até gênero	259	1.295
Não encontrados	1.752	3.668
Em Branco	0	49
Totais	**9.541**	**26.299**

" *tive o lazer de me colocar a examinar esta soberba coleção [...] apenas o primeiro pacote (Graminea, Líquens, Samambaias e*

> *Cyperaceae) examinei com grande contentamento, porque os exemplares foram escolhidos com o verdadeiro conhecimento do botânico, e secos com diligência"*.
>
> Carta de von Martius a Glaziou, escrita em 22 de julho de 1867

Desejoso de retribuir toda a diligência de Glaziou nos assuntos referentes à *Flora brasiliensis*, von Martius não mediu esforços para incentivar sua carreira como botânico profissional como o demonstra no texto abaixo:

> *É com sumo gosto que anúncio a V. S. que a Imper. Acad. Leop. Carolina Naturae Curiosorum) tem nomeado V. S. doutor em filosofia [...] pelos serviços eminentes que tem prestado, e continua a prestar à botânica, nos seus estudos sobre a vegetação do Brasil. Estimo sumamente que a Europa [...] documente ao Brasil como se aprecia o que V. S. faz, com uma energia rara, desenvolvendo conhecimentos que dão frutos dobrados a um país onde a scientia amabilis ainda não está tão enraizada [...]".*
>
> Carta de von Martius a Glaziou, escrita em 15 de janeiro de 1868.

A coleção de Glaziou e o desenvolvimento do herbário virtual

O reconhecimento de Glaziou como botânico na esfera científica nacional se deu, em 1880, com a sua nomeação como classificador e membro correspondente do Museu Nacional (GIRAUDY, 1900).

As coletas de Glaziou apresentam grande importância não apenas quantitativa, mas também qualitativa, pois foram realizadas em áreas hoje tomadas pelos desenvolvimento urbano, como nas restingas e morros da cidade do Rio de Janeiro, e pela atividade agrícola, como nos cerrados

mineiros, tornando-se assim um registro histórico da composição florística original dessas localidades (NORONHA, 1944).

Da mesma maneira que o crescimento urbano do Rio de Janeiro eliminou projetos públicos do paisagista e naturalista francês, este mesmo crescimento também ceifou áreas nativas e antigos habitats naturais de espécies vegetais, cuja existência está registrada em suas coletas que revelaram inúmeras espécies novas para a ciências (SENNA-VALLE e SÁ, 2009; DOMINGUES, 2009)

Nos 35 anos que Auguste Glaziou passou nas terras brasileiras, distribuiu exsicatas de sua coleção entre os principais herbários da Europa e da América do Sul solicitando que os botânicos, de algumas destas instituições o ajudassem a identificar os materiais que julgava serem espécies novas e ou novos gêneros (LISBOA, 1997)

Este estudioso paisagista iniciou uma incessante procura por novas espécies para plantar nos jardins que idealizava e aquelas de interesse econômico para conhecimento da ciência. Todo conjunto de plantas nativas e exóticas dos jardins públicos, projetados por ele, eram considerados bens culturais, sendo muito apreciados por aqueles que os frequentavam (ARRUDA, 1980; HEIZER, 2009)

Espécimes vivas foram enviadas, por Glaziou para jardins europeus (BRITO et al., 2015) e exemplares herborizados para o Herbário do Museu Nacional, (R) e para o *Herbier du Muséum national d'Histoire naturelle* (P) (Tabela 2 e 3). A determinação de grande parte das espécies coletadas, foi realizada por Engler, Eichler, Mez, Fée, Warming e outros botânicos da época (TRINDADE,1993). Muitos dos materiais coletados foram citados na *Flora Brasiliensis*, de Martius.

Em dezembro de 2010 foi divulgado o resultado da seleção do Edital "Reflora" do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), Brasília, Brasil. Um dos projetos selecionados foi "Plantas do Brasil Central, resgate histórico e Herbário Virtual de Auguste Glaziou".

Para a realização desse projeto, foi estabelecido um "acordo de cooperação entre o Museu Nacional/UFRJ, RJ, o *Muséum National d'histoire Naturelle* em Paris e o Centro de Referência e Informação Ambiental (CRIA) em Campinas (SP).

Tabela 2. Coleção de Glaziou no herbário do Museu Nacional (R) e R-Tipos.

Famílias	**Número de famílias**	**Número de registros**
Aceitos	171	4.975
Sinônimos	4	63
Não encontrados	17	679
Em Branco	0	0
Totais	**192**	**5.717**
Gêneros	**Número de gêneros**	**Número de registros**
Aceitos	953	5098
Sinônimos	135	323
Ambíguos	9	140
Não encontrados	70	108
Em Branco	0	48
Totais	**1.167**	**5.717**
Número de espécies	**Número de nomes**	**Número de registros**
Aceitos	2.586	3.297
Sinônimos	1.202	1.420
Ambíguos	13	15
Identificado até gênero	91	115
Não encontrados	725	822
Em Branco	0	48
Totais	**4.617**	**5.717**

A coleção de Glaziou conhecida como "Plantas do Brasil Central" compreende 22.770 exemplares (Glaziou 1905) Nas coleções de R e P (juntas) foram contabilizados 26.299 exemplares (Tabela 1). A coleção de R abrange 5.717 exemplares (Tabela 2). A coleção de P inclui 20 582 exemplares (Tabela 3). Ao ser avaliado o número de registros dos dois herbários foi verificado que no herbário R só foi contabilizado um registro por exsicata e em P foram

contabilizadas as duplicatas presentes na exsicata, por esta razão um número de registros não esperados. Entretanto, isto não quer dizer que a coleção de Glaziou em P não seja a maior detentora de materiais coletados por este francês.

Tabela 3. Coleção de Glaziou no Herbier du *Muséum national d'Histoire naturelle* (P).

Famílias	**Número de famílias**	**Número de registros**
Aceitos	169	16.236
Sinônimos	3	11
Não encontrados	8	2.917
Em Branco	0	1.418
Totais	180	20.582
Gêneros	**Número gêneros**	**Número de registros**
Aceitos	996	19.035
Sinônimos	119	1.026
Ambíguos	11	259
Não encontrados	71	261
Em Branco	0	1
Totais	1.197	20.582
Espécies	**Número de nomes**	**Número de registros**
Aceitos	2.676	10.919
Sinônimos	1.832	5.489
Ambíguos	26	147
Identificado até gênero	168	1.180
Não encontrados	1.056	2.846
Em Branco	0	1
Totais	5.758	20.582

A coleção de Glaziou está disponível em meio digital, no site glaziou.cria.org.br. Um histórico e o material bibliográfico encontram-se neste site, em português, inglês e francês. As imagens em alta resolução dos espécimes coletados podem ser vistas, no mesmo site, na rede *speciesLink*, para consultas públicas.

O Herbário Virtual de Auguste Glaziou contempla de modo particular as duas vocações dos museus participantes, seus caracteres expositivos de levar ao grande público informações atualizadas e seus caracteres dinâmicos e modernos de divulgar aflora brasileira.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico(CNPq) por ter financiado o projeto e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (INCT) que conta com apoio do CNPq, por ter disponibilizado uma bolsa de AT-NS.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J.J. **O Brasil no comércio colonial**. São Paulo. Ática.1980.

BÉRIAC, J.P. Auguste Glaziouum paysagista entre Bordeaux e Rio de Janeiro. **Revue arcéologic de Bodeaux**, tome CIII, 2009, p. 231-262.

BRITO, M.R.; NIC LUGHADHA, E.; DUARTE, L.F.; SENNA-VALLE, L.Exchange of useful plants between Brazil and England in the second half of the nineteenth century: Glaziou and the botanists of the Royal Botanic Gardens, Kew. **Kew Bulletin**, v. 70, 2015.

CUNHA, M.G. O extraordinário Glaziou. In: **Leituras paisagísticas: teoria e práxis 2**. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ. 2007.

DOMINGUES, H.M.B. O Homem, as Ciências Naturais e o Brasil no Século XIX. **Acervo**, v. 22, 2009, p. 167-178.

DOURADO, G.M. **Belle époque dos jardins.** Editora Senac. São Paulo. 2011.

GIRAUDY, D.; BOUILHET, H. **O Museu e a Vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro. RS; Belo Horizonte: UFMG. 1990.

GLAZIOU, A.F.M. Liste de Plantes du Brésil Central Recueilles em 1861-1895. **Bull. Soc. Bot. Fr. mem**., v. 3, 1905, p. 1-661.

HEIZER, A. Os Jardins de Glaziou na Exposição de Paris de 1889. In: **Glaziou e os jardins sinuosos**. Catálogo da exposição realizada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Dantes Editora. 101p. 2009.

LISBOA, K.M. **A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na viagem pelo Brasil (1817-1820).** São Paulo, Editora HUCITEC. FAPESP. 1997.

LUGLI, A. **Naturalia e Mirabilia: les cabinets de curiosités en Europe**. Paris. 1998.

NORONHA, S. **Traços Bibliográficos de Auguste François Marie Glaziou**. 1944.

SENNA-VALLE, L.; SÁ, I.M. de. Etnobotânica Histórica: uma abordagem diacrônica nos estudos etnobotânicos. In: Botânica Brasileira futuro e compromissos. **60ºCongresso Nacional de Botânica**. Sociedade Botânica do Brasil. EDUNEB: BA. p. 1083-1087. 2009.

TERRA, C.G. **Os jardins no Brasil no século XIX: Glaziou revisitado**. 2.ed. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ. 2000.

TRINDADE, J.A. A importância histórico-cultural da arborização urbana na cidade do Rio de Janeiro. In: Seminário de arborização urbana no Rio de Janeiro. **Coleção paisagismo**. Rio de Janeiro: EBA; UFRJ. 1997.

VALENTE, M.C.; SANTOS, E.; TRINTA, E.F.; FLASTER, B.; EMMERICH, W.; OLIVEIRA, B.A. D.; COSTA, C.G.; CARVALHO, L.D.; ÁVILA F.; ICHASO, C.L.F.; GUIMARÃES, E.F.; VIANNA, M.C.; CARAUTA, J.P.P.; VIDAL, M.R.R. & VIDAL, W.N. O Jardim do Passeio Público do Rio de Janeiro. Paisagismo**. Rodriguésia**, v. 31, 1979, p. 235-319.